

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Licenciatura em Pedagogia

Adauana Nunes de Oliveira

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: desafios e possibilidades na Educação Infantil

Capelinha/MG

2023

Adauana Nunes de Oliveira

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: desafios e possibilidades na Educação Infantil

Monografia apresentada para obtenção do Diploma de Graduação em Licenciatura em Pedagogia, à Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Orientadora: Profa. Ma. Fabiana Pinheiro Barroso

Capelinha/MG

2023

Ficha Catalográfica – Sistema de Bibliotecas/UFVJM
Bibliotecário

Confeccionada pelo Sisbi/UFVJM

Elaborada com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Dedico esta monografia aos meus pais e minha querida avó Maria Luiza por ser minha força motriz e motivo pela minha formação. Sem eles nada seria possível!

AGRADECIMENTOS

Dedico meus agradecimentos a Deus, pois tudo posso naquele que me fortalece!

Aos meus pais, Gilmar Nunes de Jesus e Maria de Fátima Alves de Oliveira, por serem o meu alicerce e por acreditarem no meu potencial e me apoiarem em todos os momentos da minha vida.

À minha avó, Maria Luiza de Oliveira, pelo amor, força, pelas orações e por ser a minha rocha, o meu abrigo. Obrigada por nunca me deixar desistir!

Aos meus irmãos, Pedro Nunes de Oliveira, Marcos Nunes de Oliveira e Jonas Nunes de Oliveira, por sempre me apoiarem e estarem comigo.

Ao meu tio, Lindomar Alves de Oliveira, meu inspirador para a área de pedagogia e à minha tia, Irlane Alves de Oliveira, pelo apoio nesse processo.

Aos meus amigos, Diego de Jesus, Guillermo e Jéssica Cristina, por todo cuidado e auxílio nos momentos mais desafiadores nessa caminhada.

E a todos os profissionais que me auxiliaram no processo de formação, sendo eles professores, tutores, a minha orientadora e a todas as escolas que me receberam nessa longa jornada.

Gratidão, sem vocês eu jamais realizaria o meu maior sonho!

“Não são os recursos que definem a aprendizagem, são as pessoas, o projeto pedagógico, as interações, a gestão. Mas não há dúvida de que o mundo digital afeta todos os setores, as formas de produzir, de vender, de comunicar-se e de aprender.” (MORAM, 2013, p.12).

RESUMO

Com a expansão da globalização as tecnologias de informação e comunicação estão mais próximas das atividades cotidianas da sociedade, bem como das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, cenário este que se reflete na educação. Diante disso, a presente monografia apresenta como objetivo, identificar na literatura a importância dos livros, da leitura e da contação de história para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, bem como as possibilidades e desafios das práticas de contação de história com uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. Tal objetivo, surge da perspectiva de se compreender o impacto das TDIC's na Educação Infantil e como podemos usufruir dessas ferramentas garantindo a saúde e a educação das crianças no espaço educativo. Nesta perspectiva, com o intuito de compreensão da temática é realizada uma breve síntese a respeito da contação de história e os motivos que desencadearam o objeto de estudo. Na sequência, são descritas as metodologias para a realização da pesquisa, para as quais são subsidiadas por uma revisão de literatura, realizada nas plataformas digitais do *Google Acadêmico* e *Scielo*. As buscas foram delimitadas a artigos nacionais, publicados entre os anos de 2012 a 2023 através de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Posteriormente, são apresentados o referencial teórico da pesquisa e as considerações finais do trabalho. Assim, através desta pesquisa foi possível concluir que a contação de histórias é uma ferramenta essencial para a formação das crianças, permitindo-lhes a construção da autonomia e contribuindo para a formação da sua personalidade. Percebeu-se que as tecnologias de informação são ferramentas importantes que colaboram com os professores em sua prática pedagógica. Além disso, conclui-se, que as tecnologias de informação e comunicação promovem diferentes possibilidades para a construção e execução das práticas pedagógicas, como a contação de história. Contudo, o estudo nos permite refletir que, o trabalho de contação de história através das tecnologias digitais requer do professor formação continuada específica, investimentos públicos na infraestrutura tecnológica das escolas, além de melhorias nas políticas públicas de inclusão social e digital.

Palavras-chave: Contação de História. Educação Infantil. Tecnologias Digitais. Desenvolvimento e Aprendizagem.

ABSTRACT

With the expansion of globalization, information and communication technologies are closer to society's daily activities, as well as to the pedagogical practices developed in the classroom, a scenario that is reflected in education. Therefore, this monograph aims to identify in the literature the importance of books, reading and storytelling for the development and learning of children, as well as the possibilities and challenges of storytelling practices using digital technologies. of information and communication. This objective arises from the perspective of understanding the impact of TDIC's on Early Childhood Education and how we can take advantage of these tools, guaranteeing the health and education of children in the educational space. In this perspective, with the aim of understanding the theme, a brief synthesis is made regarding the storytelling and the reasons that triggered the object of study. Next, the methodologies for carrying out the research are described, for which they are subsidized by a literature review, carried out on the digital platforms of Google Scholar and Scielo. The searches were limited to national articles, published between the years 2012 to 2023 through bibliographical research with a qualitative approach. Subsequently, the theoretical framework of the research and the final considerations of the work are presented. Thus, through this research it was possible to conclude that storytelling is an essential tool for the formation of children, allowing them to build autonomy and contributing to the formation of their personality. It was noticed that information technologies are important tools that collaborate with teachers in their pedagogical practice. In addition, it is concluded that information and communication technologies promote different possibilities for the construction and execution of pedagogical practices, such as storytelling. However, the study allows us to reflect that the work of storytelling through digital technologies requires specific continuing education from teachers, public investments in the technological infrastructure of schools, in addition to improvements in public policies for social and digital inclusion.

Keywords: Storytelling. Child education. Digital Technologies. Development and learning.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Artigos encontrados no período de 2012 a 2023.....	13
--	----

LISTA DE TABELAS

Quadro 1 – Títulos e autores selecionados como amostra do estudo.....	13
Quadro 2 – Caracterização das pesquisas e metodologia	18
Quadro 3 – Contação de História e Habilidades na BNCC.....	30

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EAD	Educação a Distância
TDIC's	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TICS	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFVJM	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
1 INTRODUÇÃO	15
2 ITINERÁRIOS METODOLÓGICOS	19
3 LITERATURA INFANTIL E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA	25
4 CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NOS DOCUMENTOS CURRICULARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL	29
5 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO PRÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS	36
6 AS POSSIBILIDADES E OS DESAFIOS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA A PARTIR DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS	42
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	55

APRESENTAÇÃO

Por meio do curso de Licenciatura em Pedagogia observei através das experiências possibilitadas pelo Estágio Supervisionado, que a tecnologia pode ser aliada das práticas educativas, mas também pode gerar desafios e dificuldades para a construção do currículo.

Assim, nesse contexto tive a oportunidade de conversar com professoras e adquirir novos conhecimentos. Compreendi que muitas professoras sentem falta da presença dos pais em sala de aula, em uma contação de história, ou no ato de auxiliar os filhos na compreensão do texto com a leitura, no carinho e atenção na mediação do processo educativo.

Segundo relatos das professoras, os pais buscando formas de entretenimento para o filho e obter descanso, ao chegar em casa acabavam por se render aos meios tecnológicos de informação, entregando para os filhos celulares e tablets com jogos, filmes e vídeos com o objetivo de entretê-los, ocasionando o descuido com as tarefas da escola e deixando a desejar em relação a sua participação no processo de apoio e mediação no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Tal situação se tornou alvo de observação até mesmo no meu ambiente de trabalho - uma loja de assistência técnica de celulares. Como atendente, observei que a incidência de clientes que levam aparelhos com telas quebradas aumentou muito, alegando que o filho em um ato de estresse jogou o aparelho no chão e o quebrou. Geralmente os motivos eram sempre os mesmos, que o filho não conseguiu acessar o jogo ou vídeo na tela do celular, ou o aparelho travou e a criança não soube mexer ocasionando uma série de desconfigurações no aparelho e estragos.

A partir de alguns diálogos realizados com clientes, percebi que a faixa etária das crianças eram na maioria das vezes de 1 a 5 anos de idade, o que mostra que a criança não detém conhecimentos e habilidades específicas para manusear o aparelho eletrônico. Contudo, os pais davam o celular para os filhos para entretê-los e evitar que chorassem.

Partindo dessa reflexão, procurei identificar no meu seio familiar se tais situações também aconteciam. Mediante os conhecimentos adquiridos ao longo da minha formação, trouxe para a prática todo o arcabouço teórico e prático que ganhei utilizando livros, cadernos, canetas e tintas voltados para a faixa etária dos meus primos de 3 a 4 anos de idade, com o intuito de trabalhar a imaginação, o desenvolvimento, a criatividade e o pensamento com a contação de história.

Para tal, preparei o ambiente, sentei com eles em um local tranquilo e comecei a contar a história do “João e o Pé de Feijão-Benjamin Tabart” com bastante entusiasmo, mas imediatamente já observei a falta de paciência das crianças ao escutar a história, a inquietação e a falta de atenção. Quando estava na terceira página do livro, a mãe deles apareceu e a primeira reação das crianças foi pedir o celular. Quando a mãe não entregou, começaram a chorar, a fazer birras, deixaram de lado as brincadeiras, livros e as canetinhas e não pararam enquanto a mãe deles não entregou o aparelho. Compreendi que essa situação não estava só no estágio e no meu ambiente de trabalho, mas acometia também na minha família.

Dessa forma, a contação de história é uma prática na qual tenho estima e amor. Contar histórias e ler livros é fundamental na minha vida, é minha forma de expressão e contato com a criança interior. A minha mãe foi a principal motivadora, sempre me incentivou a ter o hábito de ler livros e meu pai como contador, sempre me envolvia com histórias fascinantes. O primeiro livro que tive contato, foi “João e o Pé de Feijão”, esse livro marcou a minha infância e a partir dele meus hábitos de leitura aumentaram.

Portanto, tal problema estava inserido em vários aspectos da minha realidade e isso foi o gatilho que suscitou em mim o interesse em pesquisar a temática.

1 INTRODUÇÃO

A contação de história se configura em uma prática milenar por ser uma atividade praticada ao longo dos anos em diferentes épocas, contextos históricos e tradições como instrumento de entretenimento, compartilhamento de memórias, histórias, lendas, costumes, experiências vividas e passadas ao conhecimento popular de um indivíduo para o outro. Sinônimo de cultura, de informação e arte, a contação de história marcou períodos arcaicos, como afirma Busatto (2006):

O pajé, que tinha só ele, os segredos da arte de dizer, deixou de ser um mero instrumento de diversão e encantamento popular, para ser depositário das tradições da tribo, as quais ele deveria transmitir às novas gerações para serem conservadas e veneradas através dos tempos (BUSATTO. 2006, p. 17).

Transmitida oralmente por meio de fábulas e contos, passada de geração a geração em diferentes momentos históricos e culturais, a contação de histórias é fundamental para a construção da nossa sociedade e dos conhecimentos adquiridos ao longo do tempo. Nesse sentido Coelho (2002) explica:

Ao estudarmos a história das culturas e o modo pela qual elas foram sendo transmitidas de geração para geração, verificamos que a literatura foi o seu principal veículo. Literatura oral ou literatura escrita foram as principais formas pelas quais recebemos a tradição que nos cabe transformar, tal qual outros fizeram, antes de nós, com os valores herdados e por sua vez renovados (COELHO. 2002, p. 16).

No âmbito da educação, a contação de história ganha destaque na Educação Infantil, que marca a fase inicial da Educação Básica. Esta introdução ao mundo dos sonhos, narrativas e fábulas serve como uma ferramenta poderosa para cultivar o amor pela leitura nas crianças, ao mesmo tempo em que estimula a imaginação, aprimora as habilidades de escuta e aprimora a capacidade de compreender e conectar os eventos de uma história.

Além disso, a contação de história contribui para a ampliação do vocabulário e a interpretação tanto de contextos quanto de palavras. Notavelmente, as histórias têm a capacidade de ajudar as crianças a superarem obstáculos, medos, desafios e traumas associados aos seus anos de formação (SANTOS, 2014).

Por esse motivo, é essencial que o público infantil tenha contato com o mundo da imaginação. Abramovich (1997, p. 16) reitera que “[...] é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias[...]. Escutá-las é o início da aprendizagem para tornar-

se um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo.”

No entanto, com o advento das tecnologias digitais surgiram novas formas de se trabalhar a contação de história e a leitura em sala de aula, alguns livros físicos se tornaram digitais, foram criadas novas formas de contação de história através de plataformas digitais, abriu-se um leque de ferramentas, oportunidades e informações para professores e pais mediar a leitura junto às crianças.

Contudo, apesar de o conhecimento ter chegado com maior facilidade, novas formas de leitura foram sendo adquiridas com a tecnologia, essa mudança trouxe também alguns desafios. As crianças que possuem acesso a computadores e celulares geralmente passam horas nestes aparelhos. Conforme Levin (2007), a criança quando se depara com a imagem de um aparelho eletrônico mediante as distrações que a tecnologia à proporciona se sente presa aos conteúdos expostos pela plataforma.

De acordo com o autor, “a imagem provoca nas crianças uma determinada passividade corporal e também uma quebra no imaginário infantil” (LEVIN, 2007. p 25). A criança, de tão inserida nas plataformas digitais por longo tempo, acaba perdendo a essência do brincar, da interação, da imaginação, do gosto pela história, pela leitura e acaba se perdendo entre dois mundos, o virtual e o real (LEVIN, 2007).

As crianças passam a ser expostas às telas e se apaixonam cada vez mais pelo mundo *on-line*, onde são ofertados jogos, filmes, vídeos e conteúdos digitais que prendem a atenção e que, em muitos casos, em excesso, ocasionam solidão, vício, estresse e ansiedade, conforme aponta o manual de orientação da Sociedade Brasileira de Pediatria. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2019).

Partindo das considerações e reflexões realizadas até aqui, esta pesquisa tem como objetivo geral identificar as possibilidades e os desafios das práticas de contação de história frente às tecnologias digitais de comunicação e informação. Para tanto, apresentamos como objetivos específicos: Identificar, na literatura, a importância dos livros, da leitura e da contação de história para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças e identificar as possibilidades, dificuldades e desafios das práticas de contação de história através do uso das TDIC's.

Tais objetivos se delinham enquanto pontos de discussão a respeito da contação de história no contexto da Educação Infantil. Esta etapa significa o alicerce da construção do conhecimento, contribuindo para a formação integral da criança, são os espaços de cuidado e

educação que contemplam os aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais essenciais para ao seu desenvolvimento e aprendizagem (BRASIL, 2009).

No entanto, com a globalização e os novos recursos tecnológicos houve mudanças graduais no fazer pedagógico, bem como nas interações entre o professor/livro/leitura/contação de história e criança. Hoje, o professor em escolas que possuem o acesso à internet e às ferramentas digitais de comunicação e informação. Tem a oportunidade de trabalhar a tecnologia com fins pedagógicos e que podem ser encontradas no livro digital, no computador, na lousa digital, além do acesso aos vídeos interativos e às músicas nas plataformas digitais.

Todavia, em escolas que não possuem o acesso aos meios tecnológicos devido à falta de verbas e incentivos, os professores utilizam os recursos da própria narrativa, de formas gestuais, de entonação para compor um enredo e trazer à criança sentimentos e sensações que a ligam com a história contada.

Outro recurso são os livros físicos, que auxiliam as crianças na interação com o que está sendo narrado. Comumente encontrados em bibliotecas trazem ao leitor uma experiência aprofundada do assunto, as páginas coloridas e de papel emitem sensações de prazer que o aproximam e desenvolvem os seus instintos, além de promoverem o hábito da leitura e a introdução de novas palavras.

Apesar dos avanços, precisamos refletir sobre as dificuldades que podemos encontrar quando o acesso às tecnologias de informação se torna exagerado; e as possibilidades do trabalho realizado quando o uso é feito de forma equilibrada e saudável.

Esta pesquisa foi desenvolvida com o intuito de se discutir o uso das TDIC's nas práticas de contação de história no contexto da Educação Infantil, por entendermos que se trata de um tema atual importante para nutrir e promover reflexões nos diversos espaços de creches e pré-escolas, em toda a comunidade escolar acadêmica científica, pesquisadores e estudiosos, a fim de que permita ampliar os estudos, fomentando o processo de reflexão-ação dos professores e famílias.

Deduz se que, diante da relevância teórica, pessoal e também social com que esse tema se apresenta, o presente trabalho surge a partir da perspectiva de se compreender o impacto das TDIC's na Educação Infantil e de que maneira podemos trabalhar essas ferramentas garantindo a saúde e a educação de qualidade no espaço educativo.

Para então sanar os questionamentos na presente monografia, primeiramente foi realizado a apresentação elucidando os motivos propulsores para a pesquisa. Posteriormente, foi feito a introdução com a contextualização dos temas abordados.

No tópico seguinte, foi caracterizado os procedimentos metodológicos utilizados para obtenção dos dados e informações, em seguida foi realizado a apresentação das temáticas e pôr fim a conclusão.

2 ITINERÁRIOS METODOLÓGICOS

Para tanto, esta pesquisa foi realizada com base em uma abordagem qualitativa que, segundo Minayo (2001) “busca compreender os aspectos relacionados aos fenômenos naturais de comportamento humano e social, trazendo o real sentido dos significados, das motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes que englobam o mundo.” (MINAYO, 2001. p 22). Sendo assim, auxilia na compreensão dos fatores que influenciam a conduta humana.

Em consonância com os apontamentos realizados por Minayo (2001), a presente pesquisa buscou compreender na literatura, a importância dos livros, da leitura e da contação de história para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças e identificar as possibilidades, dificuldades e desafios das práticas de contação de história através do uso das TDIC's.

Para tal, como meio de obtenção de dados e informações relativos ao tema, foi utilizado uma pesquisa bibliográfica. Segundo Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica caracteriza-se pelo:

levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites que já foram inspecionados e publicados com o objetivo de aprofundar o conhecimento do pesquisador sobre determinado assunto que ele ainda não conhece (FONSECA, 2002, p. 32).

Sendo assim, infere-se que através de uma pesquisa bibliográfica o pesquisador aprofunda os seus conhecimentos sobre o tema e compreende aspectos que ele ainda não conhece. Fonseca (2002) afirma:

[...]Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

A pesquisa baseia-se nos estudos da teoria publicada, sendo imprescindível o domínio da leitura e sistematização do material a ser analisado. Segundo Andrade (2010):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na

delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

Após o processo de levantamento dos artigos e trabalhos que tratam da temática, foi realizada a leitura dos resumos e palavras-chave presentes nesses trabalhos, selecionando aqueles cujos conteúdos se relacionam ao problema exposto no presente projeto de pesquisa. Após a seleção das obras, foi realizada uma leitura aprofundada, analisando os assuntos abordados, construindo o fichamento de cada artigo ou trabalho, o que possibilitou a seleção de artigos e trabalhos que subsidiaram a realização da pesquisa bibliográfica.

Posteriormente, os resultados obtidos foram processados por meio da comparação das informações discutidas nos trabalhos destacados por meio das categorias de análises. Assim, destacamos duas categorias: i) O lugar da contação de história frente às tecnologias digitais; ii) A contribuição da contação de história no desenvolvimento das crianças e os seus desafios.

Portanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica, uma revisão detalhada dos materiais obtidos relacionados ao tema proposto, levantando referências teóricas analisadas e publicadas em artigos e livros.

Foi realizado uma pesquisa bibliográfica de dissertações no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico, no período de 2012 a 2023, sendo tal período escolhido por serem os trabalhos mais atuais.

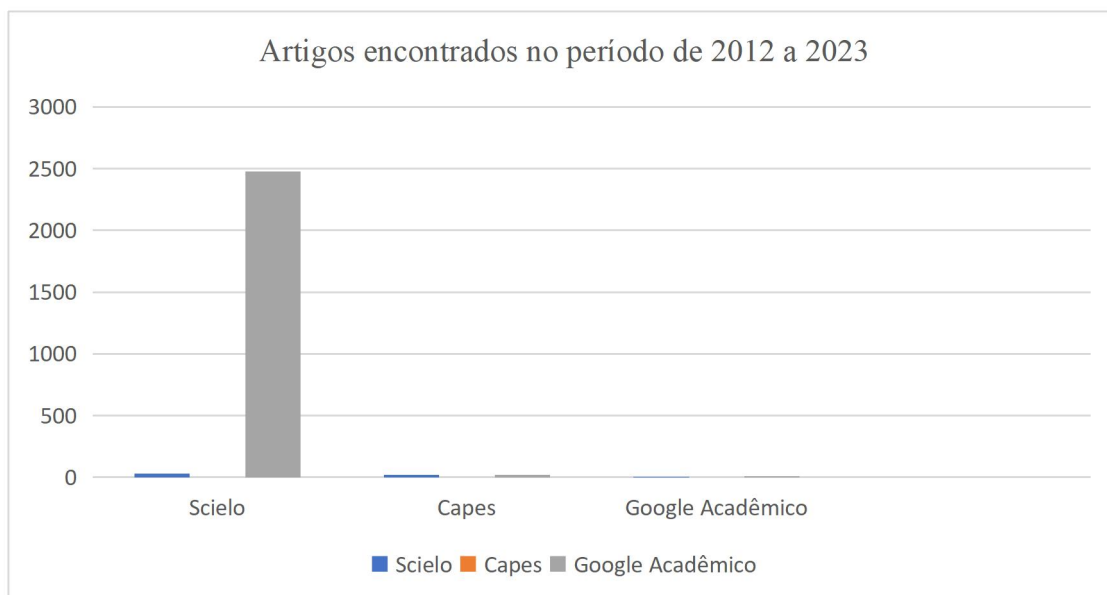
A busca de dados foi realizada na SCIELO e através dela foram encontrados 29 artigos que se encontravam alinhados ao objetivo proposto. Destes artigos, foram selecionados 10 através dos resumos e destes chegamos a um artigo que mais foi claro quanto ao tema, posteriormente, foi realizado uma busca pelo banco de teses da CAPES e não foi encontrado artigos que estavam alinhados totalmente ao objeto proposto. A busca final pelos dados foi feita no Google Acadêmico utilizando as seguintes palavras-chave: Educação Infantil, Tecnologias Digitais, Contação de História e Desenvolvimento e Aprendizagem.

E, para refinar a pesquisa, foram selecionadas somente publicações do período de 2012 a 2023, obtendo 2.480 trabalhos. Foi realizada a leitura de todos os títulos e pelos títulos, 20 trabalhos foram selecionados para uma leitura criteriosa de seus resumos, escolhendo os que se enquadravam no objetivo proposto. Destes, 5 tinham um objeto de estudo na mesma linha de pesquisa, e entre eles foram destacados três trabalhos que responderam

especificamente ao objetivo desta pesquisa, sendo os outros descartados por não contribuírem para responder às questões propostas para este estudo. Realizou-se a categorização e análise dos mesmos.

A seguir, apresentamos a representação gráfica dos dados obtidos.

Gráfico 1- Artigos encontrados no período de 2012 a 2023.



Fonte: Levantamento realizado pela autora.

No quadro 1 abaixo, apresentamos os artigos que compõem a amostra deste trabalho.

Quadro 1 – Títulos e autores selecionados como amostra do estudo.

BASE DE DADOS 2012-2023	TIPO DE TRABALHO	AUTORES	ANO	TÍTULO
Google Acadêmico	Artigo	Jaileila de Araújo Menezes, Sírnia Silva Botelho, Roseane Amorim da Silva, Antônio César de Holanda Santos, Daniela Sales de Souza Leão, Victoria Feijó Canales, Helen Leonardo da Silva, Ítala Nathália Ferreira da Silva e Bruno Vieira dos Santos	2020	A contação de história no instagram como tecnologia leve em tempos pesados de pandemia.
Google	Artigo	Greice Kelly	2020	Tecnologia na Educação Infantil: O

Acadêmico		Marinho de Andrade e Carlos Alberto da Silva Mello		podcast como recurso para auxiliar o processo de aquisição da fala – Um Estudo De Caso
Google Acadêmico	Artigo	Fabiula Candida da Silva e Luis Gabriel Venancio Sousa	2021	Contaçon de história na Educação Infantil e as tecnologias como ferramentas pedagógicas
Scielo	Artigo	Mariana Vieira Lopes	2023	Os desafios enfrentados pelo professor na Educação Infantil na pandemia da covid-2019

Fonte: levantamento realizado pela autora.

Apresentamos a análise das dissertações selecionadas como amostragem. Iniciaremos com a apresentação das pesquisas, tipo e instrumentos de coleta de dados. Em seguida, apresentamos as categorias caracterizando-as em relação a importância dos livros, leitura e da contaçon de história e os desafios encontrados nessa prática.

O quadro 2 abaixo apresenta a caracterização dos estudos quanto os tipos de pesquisas realizadas.

Quadro 2– Caracterização das pesquisas e metodologia

AUTORES	TÍTULO	TIPO DE PESQUISA	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS
Jaileila de Araújo Menezes, Síria Silva Botelho, Roseane Amorim da Silva, Antônio César de Holanda Santos, Daniela Sales de Souza Leão, Victoria Feijó Canales, Helen Leonardo da Silva, Ítala Nathália Ferreira da Silva e Bruno Vieira dos Santos	A contaçon de histórias no instagram como tecnologia leve em tempos pesados de pandemia.	Pesquisa-Intervenção	Análise bibliográfica
Greice Kelly Marinho de Andrade e Carlos Alberto da Silva Mello	Tecnologia na Educação Infantil: O podcast como recurso para auxiliar o processo de aquisição da fala – Um estudo de caso	Estudo de Caso	Entrevistas semiestruturadas, analisadas quantitativamente.
Fabiula Candida da Silva e Luis Gabriel Venancio Sousa	Contaçon de histórias na Educação Infantil e as tecnologias como ferramentas pedagógicas	Pesquisa de Caráter qualitativo de cunho interpretativista	Análise de artigos e entrevistas semiestruturadas quantitativamente.
Mariana Vieira Lopes	Os desafios enfrentados pelo professor na Educação Infantil na pandemia da covid-2019	Estudo de Caso	Pesquisa bibliográfica e descritiva.

Fonte: Levantamento realizado pela autora.

A autora Menezes (2020), em seu artigo “A contação de histórias no instagram como tecnologia leve em tempos pesados de pandemia” buscou em sua pesquisa compreender a importância da contação de história para o desenvolvimento da imaginação utilizando o instagram como ferramenta tecnológica. A autora inferiu em sua pesquisa que a literatura permite a criança uma nova percepção de mundo além de trabalhar símbolos e figuras de linguagens. Segundo a pesquisa, a junção entre a contação de história por meio do instagram configurou-se um desafio a reinvenção do fazer a pesquisa-intervenção no campo da saúde mental devido as possibilidades e às limitações da própria plataforma e das interações entre telas no contexto virtual.

Já Andrade (2020), em seu artigo “Tecnologia na Educação Infantil: o podcast como recurso para auxiliar o processo de aquisição da fala” buscou em sua pesquisa compreender a utilização do podcast para o desenvolvimento dos bebês ao ser utilizado como ferramenta pedagógica para aquisição da fala, por meio de palavras e frases com o apoio da família. A autora inferiu que o podcast contribui para o desenvolvimento e reconhecimento das palavras e sons fonéticos. Mas, que existe o desafio e a necessidade de preparo pedagógico para aplicação do podcast, considerando que sua aplicação foi feita por intermédio e auxílio das mães dos bebês. Em razão disso, buscando inovações tecnológicas para a Educação infantil é importante complementar a outras práticas.

Sendo assim, Silva (2021) em seu artigo “Contação de história na Educação Infantil e as tecnologias como ferramentas pedagógicas” buscou compreender a importância da leitura e da contação de história para a aprendizagem das crianças e o uso das tecnologias como ferramentas pedagógicas. Neste contexto, a autora observou que as tecnologias digitais não substituem os artefatos analógicos já existentes e tradicionalmente utilizados na contação de história, como fantoches e fantasias. Mas, acrescentam e contribuem para o enriquecimento das práticas pedagógicas favorecendo uma possível inovação na Educação Infantil. Segundo a autora, necessita-se da ampliação de pesquisas sobre as tecnologias digitais e Educação Infantil, para ampliar discussões acerca da temática no âmbito educacional para compreender e debater como essas tecnologias podem ser eficazes na aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Já Lopes (2023), em seu artigo “Os desafios enfrentados pelo professor da Educação Infantil na pandemia da COVID-2019” buscou compreender as dificuldades encontradas pelos professores na Educação Infantil em um período de pandemia. A autora relatou que houve falta de comunicação entre as crianças, falta de formação para utilizar os recursos

digitais, falta de recursos e dificuldade com acesso a internet, pois segundo a autora, o Brasil é um país desigual e nem todas as escolas possuem infraestrutura para utilizar esses aparatos tecnológicos e nem todas as famílias tem condições financeiras de possuir ferramentas digitais para acessarem as aulas. No entanto, a autora ressaltou que neste período de pandemia a tecnologia serviu como suporte para o desenvolvimento de atividades lúdicas e facilitou a aprendizagem encurtando as distâncias geográficas.

Mediante a contribuição dos autores, podemos inferir que a tecnologia de comunicação e informação é uma ferramenta que sendo aplicada de forma estruturada e direcionada pode ser um suporte para a contação de história e contribuir para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. No entanto, é importante o cuidado na prática, atividades bem planejadas e reflexões críticas acerca das políticas públicas, pois existem desigualdades no Brasil e nem todas as escolas e famílias têm acesso e condições financeiras para o uso das tecnologias de informação e comunicação.

Por fim, considerando os resultados da pesquisa, foi possível produzir reflexões importantes que permeiam o olhar e fazer pedagógico na atualidade, no que diz respeito às práticas de contação de história.

Este trabalho está organizado em quatro capítulos teóricos que discutem a seguir, a importância da contação de histórias na Educação Infantil, as possibilidades do uso das tecnologias de informação no fazer pedagógico, sua contribuição para o processo de formação das crianças utilizando as contações de histórias e os desafios que professores e crianças podem encontrar mediante o uso das tecnologias digitais de informação na Educação Infantil.

3 LITERATURA INFANTIL E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

Para fomentar a composição teórica do presente trabalho serão tomadas obras acadêmicas de estudiosos do campo da literatura infantil e contação de história trazendo credibilidade ao tema de pesquisa.

Nessa perspectiva, a literatura infantil é uma porta de entrada para o universo da leitura e fundamental para a formação do ser humano, com a utilização de textos que a compõe como: fábulas, contos de fadas, mitos, parlendas. Temos um material rico em histórias, culturas e fantasias.

A contação de histórias é o ato de narrar textos trazendo vida ao que está escrito, despertando emoção e sentimento aos dados narrados pelo locutor.

Segundo Oliveira (2009), “as ferramentas primordiais para esse desenvolvimento são o amor e a criatividade, aliados a uma preocupação genuína com os objetivos do trabalho, o público-alvo e a mensagem que está sendo transmitida.” (OLIVEIRA, 2009, p. 15). É fundamental que os professores tenham uma paixão genuína pela literatura infantil e se deixem cativar pelas histórias que leem, pois é esse entusiasmo que lhes permite contar as histórias com inspiração e dedicação.

No entanto, não é simples a leitura do texto, o processo da contação envolve outras linguagens, como a teatralização, a musicalização, a dança além de elementos que exploram a experiência sensível com o uso de diferentes texturas e fragrâncias que requerem técnicas para serem aplicados.

Ela amplia os horizontes da criança, por meio dos conhecimentos contidos nas histórias e trazem o contato com novas emoções, reações, expectativas aumentando o raciocínio, a criatividade, o senso crítico e a disciplina.

Durante a Educação Infantil, o hábito da leitura deve ser incentivado pelos educadores, desde a primeira infância. Neste sentido, Coelho (2000, p.33), diz que “é nessa fase que o mundo natural e o mundo cultural começam a se relacionar com a percepção que a criança começa a ter do espaço global em que vive”. Sendo assim, ter contato com as histórias para o desenvolvimento e aprendizagem.

Portanto, a Educação Infantil engloba todo o ensino que a criança recebe dentro da família, escola e a sociedade, sendo a primeira etapa da Educação Básica, ela atende crianças de zero a cinco anos em seu primeiro contato com a escola e, desta forma, propicia o desenvolvimento da criança em seus aspectos psicológicos, físicos, social e intelectual.

A correlação existente entre o docente e os seus alunos é constante e ocorre a todo tempo, na sala de aula, no pátio ou nos passeios. Essa interação é fundamental para a construção do conhecimento.

Como afirma Saltini (1997), neste caso,

o educador serve de continente para a criança. Poderíamos dizer, portanto, que o continente é o espaço onde podemos depositar nossas pequenas construções e onde elas tomam um sentido, um peso e um respeito, enfim, onde elas são acolhidas e valorizadas, tal qual um útero acolhe um embrião (SALTINI, 1997, p. 89).

Ademais, cabe salientar a definição do termo Tecnologia de Leitura. A tecnologia permite que os livros digitais sejam acessados por meios diferentes, a qualquer tempo em dispositivos eletrônicos como: computador, celular e tablete, desta forma todos os navegadores podem ser leitores ou escritores digitais. O acesso ao acervo de livros, informações e conteúdo na internet viabiliza o conhecimento e permite o acesso a mais alunos.

Segundo Moran (2013, p. 11) “o avanço do mundo digital traz inúmeras possibilidades, ao mesmo tempo em que deixa perplexas as instituições sobre o que manter, o que alterar, o que adotar. Não há respostas simples”.

Especificamente para a Educação Infantil, a BNCC (2017) ressalta as interações e brincadeiras como eixos estruturantes para estimular o desenvolvimento das crianças em todos os aspectos, físico, cognitivo e social. A constante transformação sociocultural e o advento das tecnologias em quase todos os setores possibilitam conciliar o uso das TICs também como recurso para aprendizagem (GOMES, 2016).

Foram tomados enquanto fundamentação para a monografia as obras de Dohme (2017), Abramovich (2009), Coelho (1999), Andrade (2020), Menezes (2020), DCNEI (BRASIL,2009), BNCC (BRASIL,2018), Silva (2021), Lopes (2023).

Sendo que, inferindo do seu livro “Técnicas de contar histórias” Dohme (2017) colaborou com aspectos importantes para a pesquisa, elucidando técnicas que podem ser utilizadas na contação de história que permitem a criança aprimorar o ensino fornecendo uma aprendizagem de qualidade com formato lúdico e objetivo. Essas técnicas servem como suporte, auxiliando o professor na sua prática pedagógica.

Já Abramovich (2009) partindo dos conhecimentos obtidos em seu livro “Literatura infantil gostosuras e bobices” contribuiu enfatizando a importância do contato da criança com a contação de história e trouxe reflexões sobre os critérios necessários para ser trabalhada em sala de aula.

Por sua vez, Coelho (1999) em seu livro “Contar Histórias uma arte sem idade” salientou a importância de trabalhar o livro de acordo com a faixa etária da criança, caracterizou as fases como pré-mágica e a fase mágica, relacionou essas fases com a faixa etária da criança e abordou sobre os recursos que podem ser utilizados para essa prática.

Ademais, Andrade (2020) em seu artigo “Tecnologia na Educação Infantil: o podcast como recurso para auxiliar o processo de aquisição da fala”, colaborou com a reflexão sobre a utilização do podcast para bebês, abordando suas descobertas com o uso da tecnologia para o desenvolvimento da fala, elucidando a abordagem pedagógica utilizada e explicando os benefícios e dificuldades encontradas neste processo.

Por sua vez, Menezes (2020) em seu artigo “Contaçõ de história no instagram como tecnologia leve em tempos pesados de pandemia” refletindo sobre a contribuição da contaçõ de história para a saúde mental no contexto da pandemia mediante o uso das tecnologias digitais contribuiu para a pesquisa trazendo suas experiências e explicando as possibilidades e os desafios durante o processo.

Sendo assim, Silva (2021) em seu artigo “Contaçõ de história na Educação Infantil e as tecnologias como ferramentas pedagógicas” apresentou como objetivo investigar como as tecnologias digitais são utilizadas nas propostas pedagógicas de contaçõ de história e se existe ou não a recomendaçõ do uso das tecnologias de informaçõ e comunicaçõ como suporte para a contaçõ de história abordando reflexões e caracterizando as possibilidades e desafios que foram encontrados.

Já Lopes (2023) em seu artigo “Os desafios enfrentados pelo professor da Educação Infantil na pandemia da COVID-2019”, contribuiu dissertando sobre os desafios do professor em tempo de pandemia. Buscando a compreensõ das estratégias utilizadas pelos professores para vencer as dificuldades encontradas no contexto da educaçõ no ensino remoto e as possibilidades deste uso.

E para orientar a prática pedagógica no uso da contaçõ de história e das tecnologias de comunicaçõ e informaçõ garantindo o direito das crianças e uma aprendizagem de qualidade, foram utilizados dois documentos norteadores, sendo a Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2009) contribuindo com informações acerca de como devem ser assegurados os direitos de aprendizagem das crianças e quais aspectos devem ser obedecidos e trabalhados e a Base Comum Curricular (BRASIL, 2018) abordando sobre os eixos estruturantes para a prática pedagógica e trazendo as habilidades fundamentais que devem ser trabalhadas a contaçõ de história.

Tais autores e documentos foram utilizados como estrutura e suporte para a argumentação, informação e conhecimento, com o objetivo de sanar os questionamentos sobre o tema e promover reflexões que serão abordadas no próximo capítulo.

4 CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NOS DOCUMENTOS CURRICULARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O processo de formação em Licenciatura em Pedagogia EAD da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri busca capacitar o estudante com um conjunto de conhecimentos e experiências para atuar profissionalmente nos diversos espaços educativos, utilizando vastos recursos didáticos, como a contação de história.

A compreensão acerca de como se desenvolve este processo e como o seu caráter é importante para construção dos saberes de um indivíduo, possibilita ao educando uma análise crítica do seu currículo. Conforme a Resolução nº5/2009 que traz as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, o currículo para as crianças na faixa de 0 a 5 anos, é entendido como:

Um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2009).

Segundo o Currículo Referência de Minas Gerais (Minas Gerais, 2018), a organização curricular da Educação Infantil se fundamenta em uma estrutura mais contextualizada e que compreende um todo, afirmando que os conhecimentos não devem ser passados de forma isolada, mas sim abrangendo todas as áreas de conhecimento.

A primeira etapa básica de ensino da Educação Infantil, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais é definida da seguinte maneira:

A Educação Infantil é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção (BRASIL, 2010, p. 12).

A criança na primeira infância, mesmo sem ter iniciado a escolarização, por meio dos pais e família pode ter um incentivo à leitura que potencializa o imaginário infantil mesmo sem saber ler ou escrever. Os pais, ao praticarem o hábito da contação de história para seus filhos, apresentam-lhes um universo mágico cheio de possibilidades e aventuras.

Quando a criança vai à escola e são aprofundados esses aspectos em sala de aula, a criança começa a ter acesso a uma grande variedade de livros e autores, tornando uma estratégia para o professor a literatura em sala de aula.

Segundo Coelho (2000),” desde as origens, a literatura aparece ligada à função de atuar sobre as mentes, nas quais se decidem as vontades ou as ações; e sobre os espíritos, nos quais se expandem as emoções, paixões, desejos e sentimentos de toda ordem” (COELHO, 2000, p. 43).

Sendo uma atividade lúdica, prende a criança ao que está sendo dito e potencializa a sua imaginação, a curiosidade, o desejo pela leitura e o desenvolvimento da escrita e fala, como ressalta Abramovich (1989),

Esses livros ilustrados (feitos para crianças pequenas, mas que podem encantar aos de qualquer idade) são sobretudo experiências de olhar [...] de um olhar múltiplo, pois se vê com os olhos do autor e do olhador/ leitor, ambos enxergando o mundo e os personagens de modo diferente, conforme percebem esse mundo. E é tão bom saborear e detectar tanta coisa que nos cerca usando esse instrumento nosso tão primeiro, tão denotador de tudo: a visão (ABRAMOVICH, 1989, p. 146).

As crianças olham o mundo pela ótica da realidade e também da fábula, e quando têm esse contato com a história, elas se prendem ao imaginário. O professor, por meio do ato de narrar as histórias, apresenta vários personagens como bruxas; duendes; fadas; lobisomens; heróis; gigantes e dragões e através de todo o contexto, os textos provocam sentimentos de medo, de raiva, de certo, errado, de suspense e a criança vai moldando seus valores éticos e morais.

Como afirma Bettelheim (1980),

Para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações: Resumindo, deve de uma vez só relacionar-se com todos os aspectos de sua personalidade, e isso sem nunca menosprezar a criança, buscando dar inteiro crédito a seus predicamentos e, simultaneamente, promovendo a confiança nela mesma e no seu futuro (BETTELHEIM, 1980, p. 13).

Portanto, as narrativas são de uso interdisciplinar e a importância dos livros na escola traz aspectos importantes e novas percepções de mundo para a criança. A história se torna oportuna para o desenvolvimento em várias áreas e processos da aprendizagem.

O contato da criança com o livro provoca emoções que se expressam perante o seu primeiro contato, ao pegá-lo pela primeira vez ou quando se identifica com a capa ou com a

estrutura, design, folhas e o seu cheiro proporcionando sentido e sensações que juntos potencializam a experiência da criança de acordo com que for descrevendo e descobrindo sobre a história contada.

O livro físico é um objeto de transformação desde os primórdios dos tempos, como cita Campos (1994),

Por volta do século II a.C aparece o códice (códex), o livro quadrado, cujo formato certamente deriva das tabuinhas enceradas e que tinha no pergaminho um suporte adequado, pois este permitia a costura com que se uniam as folhas e aceitava escrita dos dois lados da folha (reto e verso). A fragilidade do papiro impossibilitou seu uso como suporte para o códice. (CAMPOS, 1994, p. 120)

Assim como o livro, a contação de história se configura como fator importante de transformação para a sociedade transmitindo saberes, culturas e tradições desde os tempos primitivos, como afirma Rigliski (2012):

Nas sociedades tribais primitivas, essa atividade não possuía uma finalidade exclusivamente artística: tinha um caráter funcional decisivo, pois os contadores de histórias eram os que conservavam e transmitiam a história e os conhecimentos acumulados pelas gerações, por meio das crenças, dos mitos, dos costumes e dos valores a serem preservados pela comunidade (RIGLISKI, 2012, p. 3-4).

Contribuindo para o desenvolvimento intelectual do homem levando conhecimento, riquezas de detalhes, fatos, acontecimentos que permeiam todos os tempos e espaços da sociedade. Segundo Manguel (1997),

[...] O que a escrita torna presente para o leitor, as imagens tornam presente para o analfabeto, para aqueles que só percebem visualmente, porque nas imagens os ignorantes veem a história que têm que seguir, e aqueles que não sabem as letras descobrem que podem, de certo modo, ler. (MANGUEL, 1997, p 117).

Partindo desse pressuposto, a Base Comum Curricular Nacional traz a contação de histórias como uma habilidade importante para a grade curricular, sendo classificada:

Quadro 3- Contação de história e habilidades na BNCC

Série	Campo de Experiências	Habilidade
Zero a um ano e seis meses	Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação	(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas). (EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de

		<p>histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.</p> <p>(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.</p> <p>(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).</p>
1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses	Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação	<p>(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p> <p>(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p> <p>(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p> <p>EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).</p>
4 anos a 5 anos e onze meses	Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação	<p>(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</p> <p>(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p> <p>(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.</p> <p>(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).</p>

Fonte: Levantamento construído pela autora, a partir de Brasil (2018, p. 49-50)

Observa-se que, de acordo com a BNCC, nos anos iniciais da Educação Infantil é trabalhada a contação de história como peça fundamental para a formação do aluno.

Um dos pilares fundamentais para desenvolvimento da criança na Educação Infantil é o campo de experiência escuta, fala, pensamento e imaginação. Nessa fase importante da vida, é necessário que as práticas pedagógicas estejam voltadas para as habilidades de comunicação e expressão com objetivo de reforçar a aproximação da criança com a comunicação oral, estimulando uma troca de saberes por meio do convívio e diálogo com os colegas para a construção e compartilhamento de hábitos, culturas e experiências.

Nesse sentido a BNCC (2017) se expressa da seguinte forma:

[...] o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção do ato de escrever, as formas corretas de manipulação de livros etc. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre esse objeto cultura que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, simultaneamente vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da linguagem escrita como sistema que representa a língua (BRASIL, 2017, p. 40).

A capacidade de ouvir e de se expressar verbalmente caracteriza habilidades fundamentais para o desenvolvimento da criança. A fala é uma ferramenta essencial para expressar pensamentos, emoções, ideias, questionamentos, enquanto a escuta auxilia na compreensão do que é falado, na interpretação dos sons e na linguagem.

Enquanto o pensamento é formulado de acordo com as atividades que são trabalhadas com as crianças, atividades que trabalham o raciocínio e que desafiam a mente humana. Ao serem apresentadas a problemas, as crianças começam o processo de desenvolvimento do pensamento crítico analisando as situações que podem ser trabalhadas por meio de uma contação de história, com questões que envolvem a reflexão das crianças ou jogos de estratégia, sendo encorajadas a pensar de forma autônoma e a buscar soluções.

A imaginação, por sua vez, é outra capacidade que se desenvolve neste campo de experiência. Por meio da contação de história, do faz de conta colabora para o desenvolvimento da imaginação e exercício da criatividade.

Em suma, os quatro pilares estão interligados em um processo contínuo de comunicação e processamento de informações. A escuta serve como base para os pensamentos, que moldam a forma como vamos falar e expressar as ideias ao falar, e a fala influencia os pensamentos e a imaginação, permitindo criar e adquirir novas ideias, formas de pensamento.

Tais processos trabalham juntos e são essenciais para facilitar a comunicação e a compreensão de mundo, exercendo papel crucial na aprendizagem.

Como afirma Busatto (2006), as histórias nos trazem sabedoria, auxiliam no processo formativo e na identificação da identidade tornando uma ferramenta para o fazer pedagógico. Observa-se que, de acordo com a BNCC, nos anos iniciais da Educação Infantil é trabalhado a contação de história como peça fundamental para a formação da criança:

[...] as histórias são verdadeiras fontes de sabedoria, que têm papel formador da identidade. Há pouco tempo, elas foram redescobertas como fonte de conhecimento de vida, tornando-se também um grande recurso para educadores. Com o advento da comunicação, ampliação dos seus recursos e a globalização das informações, a linguagem falada tende a definhir, porém, concomitante a esse desenvolvimento, surgiu uma necessidade de resgatar os valores tradicionais e a própria natureza humana. A tradição oral dos contos, não só não reapareceu, como está ganhando força nos últimos tempos (BUSATTO, 2006, p. 21).

Na literatura, encontramos motivos que favorecem a importância dos livros e da contação de história para o desenvolvimento das crianças contribuindo ao imaginário infantil, promovendo novas descobertas, novos dialetos, trabalhando o cognitivo e impulsionando a criança ao próprio conhecimento. De acordo com (COELHO, 2000, p. 24): “funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível e impossível realização...”

Partindo desse pressuposto, quando pensamos em literatura infantil devemos levar em consideração todos os aspectos que compõem esse processo, como o livro infantil, as leituras e a contação de história. Por meio da contação de história o professor (narrador) pode observar a criança: na medida em que ele vai narrando a história ela viaja em suas fantasias, sonhos e imaginações, indo além, fazendo com que a aprendizagem aconteça de forma espontânea e natural.

Como afirma Coelho: “A literatura em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nessa sociedade em transformação: a de servir como agente de transformação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola. (COELHO, 2009, p. 15).”

A criança, ao escutar o professor, adentra mundos desconhecidos e se abre para novas descobertas, sendo assim deve pensar e refletir sobre a história contada. E, desta forma, o conhecimento deixa de ser mecânico e desestimulante e por meio da ludicidade torna-se descontraído e significativo.

Portanto, a contação de história na Educação Infantil é fator didático importante sendo um elemento indispensável na alfabetização, auxiliando na aquisição da escrita e da oralidade tornando as crianças mais motivadas e com vontade de aprender contribuindo para o hábito de leitura e o enriquecimento vocabulário.

Em suma, podemos inferir sobre a importância da compreensão dos documentos curriculares na Educação Infantil e como eles são essenciais para a prática pedagógica. Sendo importante a contação de história ser estruturada nos quatro pilares das habilidades escuta, fala, pensamento e imaginação sendo fundamentais para serem aplicados em sala de aula. Pois cada pilar no ato da narração está interligado a outro e ambos potencializam e auxiliam no desenvolvimento das crianças. E as aulas devem ser interativas, a literatura permite que a criança se identifique no seu mundo e se imagine em outro. Desta forma o conhecimento é construído de maneira leve e divertida prendendo a atenção da criança.

Para dar continuidade as discussões até aqui propostas, no próximo capítulo, abordaremos sobre a importância da contação de história para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

5 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO PRÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

A especialista em contação de histórias, Vania Dohme, em seu livro *Técnicas de contar histórias* (2017) relaciona um conjunto de técnicas que auxiliam o professor na prática pedagógica da contação de história e sua contribuição para o desenvolvimento e das crianças.

A autora elucida a utilização da contação de história de maneira efetiva para o desenvolvimento da criança, abordando técnicas de narração que buscam prender a atenção do espectador ao assunto abordado, abrindo portas ao imaginário infantil, desenvolvendo a capacidade cognitiva, afetiva, oral, escrita, pessoal e social contribuindo para o êxito no desenvolvimento e aprendizagem.

Ao contar e ler histórias, a criança é levada a pensar, questionar, duvidar, compreender e formular todo o contexto em que vive, se tornando um agente ativo de transformação e desenvolvendo suas habilidades e oralidade. Sendo essencial para a sua formação, na assimilação dos significados e também dos desenvolvimentos das práticas leitora.

Sendo assim, esse processo constitui de ações desafiadoras e construtivas tanto para a criança quanto para o professor, que necessita de formação continuada para alinhar aos novos saberes, técnicas e melhorias na sua área de atuação.

O ato de contar uma história com heróis, magia, suspense, fábulas ou que possuem lições de vida e finais questionadores causam interrogação na criança, a exemplo de uma fábula onde o desfecho da história prevalece o mal. São ferramentas dentro da história que auxiliam na educação (DOHME, 2017).

A criança, mediante tais aspectos, fazendo a compreensão do tema e o comparativo com a sua realidade, adquire informação e experiência com a temática abordada, criando o pensamento crítico, desenvolvendo a análise dos fatos e a sequência lógica dos acontecimentos.

A autora Dohme (2017) salienta que:

Por meio das histórias e das situações fictícias bem elaboradas, a criança se envolve com a narração e com os enredos diversificados, interessantes e se projeta mentalmente na história, exercitando a imaginação, a criatividade e disciplina, pois quando o professor aborda conteúdos lúdicos que despertam na criança o gosto, o envolvimento e a participação pela leitura, a atenção aumenta e consequentemente a disciplina (DOHME, 2017, p. 7).

Através da contação de história o contador transmite valores que são essenciais para a experiência humana. Cada história traz consigo reflexões que tangenciam o comportamento humano.

Segundo Dohme (2017), para que haja essa percepção é necessário que o professor analise, faça questionamentos sobre o texto, se ele atende as exigências para a faixa etária necessária, se os valores e informações contidos no texto se adequam às crianças, quais aspectos importantes o educando acredita que sejam fundamentais para se trabalhar na sala de aula.

Para Dohme (2017), em uma boa contação de história tem que ser trabalhada a voz, utilizando corretamente a dicção, obedecendo o volume e a velocidade, a entonação coerente de forma que obedeça e acompanhe aos ruídos e sons que descrevem a história, prestando atenção ao vocabulário, para que não haja divergências na compreensão do texto e garanta que a mensagem intencionada pelo narrador chegue bem clara ao ouvinte.

Nessa perspectiva, o professor pode utilizar vastos recursos e a voz é uma delas. Pela entonação de voz o professor consegue dar vida aos personagens e trazer a cada uma sua especificidade, acentuando sua fala ou diminuindo e fazendo imitações necessárias para o contexto descrito.

Para tanto, pode criar de ruídos e barulhos para expressar o suspense ou alguma surpresa, abusar de expressões faciais que causam sensações como alegria, raiva, cansaço, tristeza, felicidade e promover a criatividade quando o momento pedir improvisação ou quando não se tiver materiais necessários para a tarefa.

O professor se vale de sons e cantos pertinentes as histórias, compondo toda informação para facilitar a imaginação e a compreensão da história contada com cantigas ou trechos de músicas.

Segundo Dohme (2017) nesse sentido o vocabulário deve ser observado, porque a não compreensão de uma palavra ou expressão pode prejudicar a interpretação dos fatos e levar a uma sucessão de incompreensões, gerando no ouvinte o desinteresse pela narrativa. Nesse caso, vale explicar de outra forma a narrativa, por exemplo: “A pele da princesa era clara como a neve” provocando a imaginação do leitor.

Quando for narrada uma história, de acordo com Dohme (2017), deve se voltar a atenção à pronúncia das palavras, citando cada uma das sílabas que a compõe e sentindo cada um dos seus sons, além de obedecer aos espaços entre uma palavra e outra, procurando não emendar as palavras na mesma frase. O volume deve ser pensando em cada espaço, pois cada

ambiente precisara de uma voz e tom adequado, pois falar alto ou baixo demais pode alterar e prejudicar a compreensão da história.

Para Dohme (2017), também devemos avaliar a velocidade com que iremos contar a narrativa, sendo uma característica individual, devemos tomar cuidado para não influenciar na compreensão do texto, pois gera intensidade, por exemplo: Falar muito rápido condiz a mais emoção um sentimento de urgência, enquanto falar devagar passa um sentimento de harmonia, paz e tranquilidade. Combinando essas diversas formas de velocidade e volume podemos criar efeitos interessantes na fala e prender a atenção do leitor ao fato que está sendo narrado.

Outros aspectos que, segundo Dohme (2017), podem estar relacionados à tonalidade seriam os estereótipos como, por exemplo: Meninas têm fala aguda, falam “fininho”, os homens corajosos, ursos e lobos falam “grosso ou grave”, velhinhos sempre falam agudo e tremido, fadas um tom adocicado e calmo e bruxas tem voz aguda e estridente.

Na literatura, existem diversos personagens e estes possuem características próprias e distintas que necessitam da atenção do narrador para fidelizar cada um.

No entanto, deve-se tomar cuidado com os vícios de linguagem, de acordo com Dohme (2017) devem ser evitados a todo custo, pois podem causar efeito contrário na expectativa do leitor, dispersando a plateia e causando incomodo ou mais interesse na forma de contação do que o próprio conteúdo que está sendo abordado.

Segundo Dohme (2017), a melhor forma de contornar esse desafio é ter a história estruturada na mente e manter a concentração no momento de narração. Uma das principais ferramentas que o narrador possui são suas expressões corporais, por isso é importante que ele tenha claro o enredo que vai representar e o cenário da história para ir descrevendo as sensações, os acontecimentos de forma descritiva.

As histórias provocam nas crianças um estado de atenção, o acompanhamento do enrolar dos fatos, a formulação das probabilidades que antecedem o desfecho final do conto, trabalhando o pensamento crítico, a imaginação, criatividade, a assimilação dos elementos. Abordam contextos distintos no qual os contadores com sua habilidade conseguem fundamentar uma discussão acerca do problema apresentado na história, trabalhando a reflexão e o senso crítico.

Para o educador, apresenta uma oportunidade de pesquisa, troca de ideias, reflexões centradas no próprio educando, tornando-o capaz de construir o seu próprio conhecimento, por exemplo, com a identificação do tema de interesse da criança, podendo ter o livre arbítrio para escolher qual livro ela quer ouvir, garantindo a autonomia no seu processo de

aprendizagem, sendo fundamental para que a mensagem educacional seja repassada de acordo com a faixa etária correta, obedecendo aos objetivos educacionais e que traga a mensagem final do texto relacionada com os valores morais que se quer passar.

Dohme (2017) aborda sobre o uso do silêncio como ferramenta para garantir suspense e pausa na fala do personagem, preparando o espaço para a informação que virá posteriormente. Diante disso o narrador, utilizando sua imaginação, cria espaços de *timing*, o que seria a capacidade de adequar as falas com o tempo necessário para criar suspense ou expectativa de acordo com cada personagem e enredo desenvolvendo emoções. A autora salienta a importância de observar que cada um é diferente e conseqüentemente cada história irá desenvolver um sentimento ou expectativa distinta.

Conforme explica Dohme (2017), o maior termômetro para saber se a contação de história atingiu ao objetivo proposto é o público, para isso é necessário se acostumar com a leitura das reações, pois devido à intensidade e à emoção que você provoca por meio do personagem o espectador ficará ansioso, ou criará seu próprio contexto na mente.

A literatura infantil pode ser entendida como um meio de expressão e conhecimento que abrange os mais profundos aspectos da criança e que trabalha profundamente o despertar da sua imaginação e da formação do leitor, como a leitura e a escrita, contribuindo para seu intelecto de maneira a moldar a sua moral, os seus costumes e valores e formá-lo enquanto indivíduo pensante e ativo na sociedade.

Para despertar o prazer de ler, os profissionais enfrentam uma conquista de passos lentos, e para tanto precisam utilizar técnicas para que seja atingido o objetivo pedagógico. Quando uma criança se depara com uma leitura do professor, mesmo não possuindo os conhecimentos de leitura, começa a ficar entusiasmada percebendo as atuações do professor, como ele se movimenta, suas expressões, incentivando o desejo pelo livro, refletindo sobre as histórias narradas, assimilando o contexto com as figuras representadas e mesmo sem saber ler, se instrumentalizando para a prática posterior da leitura.

Além de fornecer novos conhecimentos, o contato com os livros, ainda propicia as crianças uma compreensão melhor do mundo. O contato com diversas leituras faz com que a criança se desenvolva e trabalhe suas habilidades motoras, cognitivas e intelectuais.

Segundo Abramovich (2009), em seu livro “Literatura infantil gostosuras e bobices” é importante para qualquer criança o contato com a história, escutá-las é primordial para ser um leitor. No entanto, a contação de histórias é uma arte e não deve ser feita de qualquer jeito, pegando o primeiro livro na estante de forma aleatória, lendo sem técnica e demonstrando ao

longo da leitura que não está familiarizado com uma ou outra palavra, errando na hora de pronunciar ou não sabendo a pronuncia correta, dando pausas nos lugares errados, fragmentando parágrafos porque não teve fôlego suficiente para narrar ou colocando ponto final em uma ideia que continuava na página ao lado. Além da fidelidade aos personagens, com o conteúdo da história, as emoções que se pode causar ou os preconceitos e a fragilidade de uma narrativa onde não se tem nada.

Por isso, segundo Abramovich (2009) é essencial para uma contação de história o preparo, a técnica, ler o livro antes, sentir os sentimentos e sensações que o livro provoca, para quando chegar o momento de contar à história o narrador fidelize à emoção verdadeira e captive o leitor. O critério de seleção é do narrador e o desenvolvimento das crianças vai depender de como ele as conhece, o momento em que estão vivendo, o que precisam e como ele vai direcionar sua prática pedagógica.

Sendo assim, Coelho (1999) em seu livro “Contar Histórias uma arte sem idade” ressalta que as histórias devem ser escolhidas de acordo com a faixa etária do aluno, segundo ele, até três anos seria a fase pré mágica, onde são trabalhadas histórias de bichinhos, brinquedos e de três a seis anos a fase mágica com histórias de repetição e conto de fadas, obedecendo os elementos principais do enredo, como introdução, clímax e desfecho.

A autora elucida que para cada situação existe um recurso, uma simples narrativa a utilização da expressão corporal e nenhum acessório, já os livros ficam mais ricos com algumas ilustrações, as gravuras com imagens ampliadas e com ideias centrais, os desenhos feitos no quadro e interferências feitas pelo narrador como uma música, teatro, fala dentre outros. São recursos que podem auxiliar na prática e contribuir para uma melhor compreensão da história.

Portanto, Segundo Coelho (1999) a contação de história deve ser original, com naturalidade garantindo a verdadeira essência da história. O professor precisa se colocar no lugar das crianças, ouvir os seus gostos, ter clareza nos objetivos pedagógicos e ter o hábito de conversar com as crianças, recebendo os feedbacks ampliando suas habilidades e aperfeiçoando sua prática.

Em consonância as contribuições dos autores supracitados, conclui-se que a contação de história é uma ferramenta que promove o desenvolvimento das crianças, entretanto, para que sua prática seja efetiva é primordial que o professor compreenda as particularidades da criança e se adeque as necessidades que a faixa etária exige, utilizando as técnicas de narração, prestando atenção a fala, a entonação, as pausas, trabalhando as diferentes linguagens como a

música, o teatro, a dança, as sensações e incentivando a autonomia da criança permitindo que escolha os livros e faça comentários sobre as histórias contadas.

Em sua prática, o professor precisa selecionar adequadamente o livro e compreendê-lo identificando as emoções que serão provocadas na criança com a sua narração e observar se essas emoções estão dentro dos objetivos da prática pedagógica. Além de ter entusiasmo pela leitura, pois suas expressões contribuirão para a compreensão do texto.

Neste sentido, é fundamental analisar o material que será trabalhado em sala de aula e direcionar a leitura, observando quais necessidades precisam ser vencidas, quais valores o livro aborda, qual a moral da história e quais habilidades precisam ser trabalhadas para que o ensino seja efetivo.

O professor precisa compreender a criança e avaliar a sua prática pedagógica. Sendo assim, precisa identificar se o seu trabalho estabelece as técnicas certas para o uso da contação de história, se as ferramentas utilizadas em sala de aula são eficientes para a compreensão da criança, quais habilidades precisa vencer e o que precisa ser modificado para atender as demandas da sala de aula.

Portanto, para um ensino de qualidade existe a necessidade de formação continuada, para que o professor aumente seus conhecimentos, esteja preparado para as eventualidades que podem ocorrer no cotidiano escolar, aprenda novas técnicas e desenvolva novas práticas em sala de aula.

O capítulo a seguir, contextualizará sobre a importância da formação continuada pelos professores, as dificuldades e possibilidades que eles podem encontrar no percurso de uma mediação tecnológica, os benefícios desta prática e como tais transformações interferem no fazer pedagógico e promovem reflexões críticas sobre a desigualdade, a falta de infraestrutura nas escolas, melhorias nas políticas públicas dentre outros fatores.

6 AS POSSIBILIDADES E OS DESAFIOS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA A PARTIR DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

A tecnologia implica um conjunto de técnicas e ferramentas que permitem o uso e aproveitamento dos avanços científicos. Segundo Garutti (2015), as tecnologias de informação e comunicação referem-se, “à aquisição, armazenamento, processamento e distribuição da informação a partir de meios eletrônicos e digitais, como rádio, televisão, telefone e computadores, entre outros” (GARUTTI; FERREIRA, 2015, p. 356). Sendo assim, as tecnologias de informação e comunicação se caracterizam como ferramentas tecnológicas que levam à informação ao indivíduo através de diferentes recursos eletrônicos compartilhando saberes.

A Educação Infantil, como primeira etapa básica da educação, não poderia se abster desses eventuais acontecimentos sendo direito da criança o desenvolvimento integral. A escola, por sua vez, por meio das práticas pedagógicas deve contemplar todas as áreas do conhecimento e as mídias e as novas tecnologias também se enquadram nesse movimento.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação afirma:

Ao reconhecer as crianças como seres íntegros, que aprendem a ser e articulada e gradual. As Propostas Pedagógicas das Instituições de Educação Infantil devem buscar a interação entre as diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã, como conteúdos básicos para a constituição de conhecimentos e valores. Desta maneira, os conhecimentos sobre espaço, tempo, comunicação, expressão, a natureza e as pessoas devem estar articulados com os cuidados e a educação para a saúde, a sexualidade, a vida familiar e social, o meio ambiente, a cultura, as linguagens, o trabalho, o lazer, a ciência e a tecnologia. (BRASIL, 1996).

O trabalho interdisciplinar é importante para a aprendizagem das crianças enriquecendo o seu mundo e transferindo informações. Fazendo dessa junção de conhecimentos um diálogo entre várias áreas de pensamento. Sendo necessário a abordagem também da perspectiva da contação de história e as tecnologias de informação, pois a sociedade vem se moldando e o acesso aos meios tecnológicos estão cada vez mais frequentes, as crianças estão tendo contato cada vez mais cedo, sendo o uso ponderado e avaliado pelos adultos.

O professor, como norteador de todo processo, por meio de sua qualificação poderá usufruir dessas tecnologias na área da literatura utilizando novas formas de contação de história por meio de ferramentas que podem favorecer esse processo.

Segundo a Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, no artigo 9º Eixos do currículo:

-As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e garantir experiências que:

-Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

-Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

-Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

-Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

- Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

-Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar. (BRASIL,2010)

Neste aspecto, a lei de Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil fomenta os eixos norteadores baseados na interação e nas brincadeiras de forma que a criança amplie seus conhecimentos e experiências sensoriais e corporais favorecendo o contato com novas linguagens em diferentes formas de expressão, contribuindo para que amplie a sua interação com a linguagem oral e escrita e aumente o contato com vários gêneros textuais. Sendo importante que estes eixos,

-Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;

-Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

-Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

-Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

-Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

-Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos. As creches e pré-escolas, na elaboração da proposta curricular, de acordo com suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, estabelecerão modos de integração dessas experiências. (BRASIL, 2010).

Portanto, segundo a Lei de Diretrizes Curriculares na Educação Infantil a inclusão é fundamental para o processo formativo das crianças e elas necessitam estar incluídas em

diferentes grupos sociais compartilhando culturas, dialetos, formas de viver, incentivando a diversidade, a curiosidade, o encantamento e o questionamento sobre a relação e influência entre o seu mundo real e social. Contribuindo para o cuidado e para manifestação de tradições.

Para tal, se mediando de materiais e recursos tecnológicos e midiáticos que permitam creches e pré escolas na elaboração da proposta curricular estabelecendo diante de suas particularidades à integração destas experiências.

Cabe o professor o desafio de aliar as inovações com as práticas pedagógicas garantindo os direitos de aprendizagem das crianças (BRASIL, 2017) e fazer o uso desses recursos de modo adequado em parceria com a escola e família.

Segundo Menezes (2020), em seu artigo Contação de histórias no instagram como tecnologia leve em tempos pesados de pandemia, a literatura é fundamental para preservar e promover novas experiências e o contato com a história é um convite à imaginação.

Diante de um cenário global de pandemia, devido ao vírus Covid-19, surgiu a necessidade de um distanciamento social. A partir desta medida, identificou-se a problemática como trabalhar a contação de história de maneira que contribua para a saúde física e mental das crianças. A literatura permite que as histórias sejam contadas de várias formas, que reflitam de forma lúdica, poética, mas também que questionem as práticas sociais.

Diante do recente momento de pandemia, o autor Menezes (2020) e outros colaboradores desenvolveram um programa de contação de histórias para "Bem Viver", que analisa a contribuição da contação de história para a saúde mental no contexto da pandemia de Covid-19, buscando utilizar os recursos da contação de histórias como técnica de promoção da saúde que facilita pontes entre as pessoas, independentemente da distância.

A divulgação do projeto ocorreu nas redes sociais, utilizando-se da rede de contatos dos participantes da pesquisa, sendo eles estudantes e profissionais de duas instituições públicas de ensino superior de Pernambuco (Universidade Federal de Pernambuco-UFPE; Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE/Unidade Acadêmica de Serra Talhada) e uma de Alagoas (Universidade Federal de Alagoas-UFAL/Unidade de Palmeira dos Índios).

A dinâmica aconteceu com uma história por mensagem sobre o Bem Viver, gravando sua narrativa em vídeo no aplicativo Instagram e encaminhado para o e-mail do projeto. Era necessário preencher um formulário indicando o modo de gravar o vídeo e depois os vídeos recebidos pela equipe de acolhimento foram enviados para a equipe de curadoria, onde foram sistematizados a relação entre as histórias a partir da criação de uma tabela com cinco entradas, formando a pesquisa de intervenção.

Contendo um total de 21 histórias, sendo distribuídas entre 4 narradores e 17 narradoras, destes, 9 eram estudantes universitárias dos cursos de Psicologia, Letras, Engenharia e Cinema, e 12 eram profissionais técnicos em educação, psicólogas e docentes.

A literatura permite ao leitor uma nova percepção de mundo e amplia o trabalho em diferentes áreas, provocando reflexões de maneira lúdica, poética, mas também questionadora. Além de trabalhar símbolos, figuras de linguagem e ser ferramenta tecnológica para o campo da saúde mental. Nesse processo como aliado tecnológico foi utilizado o aplicativo Instagram, como ferramenta de contação de história em tempo de pandemia.

No âmbito da pesquisa-intervenção em saúde mental, Menezes (2020) afirma que a utilização do Instagram como meio de contar histórias apresenta oportunidades e obstáculos. O potencial de expansão do conhecimento é evidente, pois a plataforma permite ampliar as fronteiras do conhecimento. No entanto, as limitações inerentes à própria plataforma, bem como a dinâmica das interações virtuais, colocam desafios à reinvenção das práticas de investigação-intervenção.

Em outra perspectiva, Andrade (2020) em seu artigo: Tecnologia na Educação Infantil: o podcast como recurso para auxiliar o processo de aquisição da fala, efetuou um estudo com cinco bebês mediante a utilização do podcast como recurso para aquisição da fala. Nesse contexto, a pesquisadora Andrade (2020) explorou quatro intervenções pedagógicas no formato de podcast de frases curtas e com pequenas palavras, aplicadas com a participação da família para a condução da atividade, com o intuito de identificar se existe a possibilidade de desenvolvimento da fala em bebês por meio das tecnologias de informação e comunicação.

Em razão da pesquisa ter sido realizada em uma época de pandemia, as intervenções foram filmadas, transcritas, analisadas e aplicadas entrevistas semiestruturadas, sendo analisadas quali/quantitativamente para maior compreensão do estudo.

De acordo com Andrade (2020), existem vastas possibilidades da utilização das tecnologias de informação e comunicação na Educação Infantil.

No entanto, a autora salienta:

No contexto educacional, existem inúmeras ferramentas digitais e tecnológicas que podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, entretanto, elas ainda são pouco exploradas pedagogicamente em sala de aula. Para os bebês e crianças bem pequenas, muitas vezes, os recursos são utilizados apenas como meio de distração e entretenimento (ANDRADE, 2020, p. 2).

Dos resultados expostos, segundo Andrade (2020) observou-se que existe o desafio e a necessidade de preparo pedagógico para aplicação do podcast, considerando que sua aplicação foi feita por intermédio e auxílio das mães dos bebês. Em razão disso, buscando inovações tecnológicas para a educação infantil é importante complementar a outras práticas.

Os quatro podcasts foram desenvolvidos e encaminhados às famílias para que trabalhassem a atividade da forma recomendada, além de ter sido realizado uma pequena entrevista buscando a compreensão quanto a tecnologia de que forma ela auxilia ou não no desenvolvimento da fala em crianças pequenas. Segundo Andrade (2020) a utilização do podcast pode contribuir para o desenvolvimento dos bebês ao ser utilizado como ferramenta pedagógica para aquisição da fala, por meio de pequenas palavras e formação de frases com o apoio da família, contribuindo para seu desenvolvimento e reconhecimento das palavras e sons fonéticos.

Sabendo-se da importância da contação de histórias para a Educação Infantil, segundo Andrade (2020) acredita-se que a tecnologia possa ser um aliado nesse processo tornando as aulas mais atrativas e interessantes para as crianças.

Assim, Silva (2021), no artigo Contação de história na Educação Infantil e as tecnologias como ferramentas pedagógicas, apresenta o objetivo de investigar como as tecnologias digitais são utilizadas em propostas pedagógicas de contação de história para as crianças na Educação Infantil. Ao buscar uma melhor compreensão do tema abordado, foi feita uma pesquisa qualitativa de caráter interpretativista.

Os dados para a análise foram retirados no site da revista nova escola com o intuito de identificar as práticas de contações de histórias e a influência das tecnologias neste contexto e, para tal, foi feito o acesso à revista em busca de propostas pedagógicas que fossem elaboradas por professores que atuam na Educação Infantil. Destas propostas foram escolhidas dez, com a finalidade de compreender e identificar se existe ou não a recomendação de tecnologias digitais de informação e comunicação como instrumentos para a contação de história.

Segundo Silva (2021), diante dos fatos apresentados, a leitura e a contação de história são importantes para a aprendizagem das crianças. No entanto, as tecnologias digitais não substituem os artefatos analógicos já existentes e tradicionalmente utilizados na contação de história, como fantoches e fantasias. Entretanto, pode contribuir e acrescentar para o enriquecimento das práticas pedagógicas ajudando com inovações na Educação Infantil.

As tecnologias digitais de informação, no entanto, trouxeram desafios ao ato de educar no ensino infantil, como salienta Lopes (2023) em seu artigo “Os desafios enfrentados pelo

professor da Educação Infantil na pandemia da COVID-2019”. O referido trabalho disserta sobre os desafios do professor da educação infantil em tempo de pandemia no município de Santa Helena na escola municipal.

Diante de tal cenário global a autora Lopes (2023) permitiu compreender e refletir sobre as estratégias que os professores utilizaram para sobressair as dificuldades encontradas no contexto da educação no ensino remoto. O papel da escola neste contexto situa-se como fundamental, propiciando atividades lúdicas. O ensino, mesmo de forma remota, levou professores (a) a repensarem estratégias de aprendizagem para garantir aos educandos o seu direito à aprendizagem.

Os desafios foram muitos, por estarem em locais geograficamente diferentes objetivando construir competências e habilidades necessárias para atender as necessidades das crianças. Além de lidar com os desafios de compreendê-las, levando em consideração a discrepâncias dos ambientes e a inserção do uso das tecnologias digitais de informação para auxiliarem no desenvolvimento das crianças em um período de distanciamento social.

Segundo Lopes (2023), os efeitos da pandemia atingiram todas as camadas sociais e como resultado proporcionaram medo, mas também acentuaram a exclusão social. Nem todos os lugares possuem acesso às tecnologias de informação, gerando maior desigualdade social. A falta de comunicação atinge diretamente as crianças, que não conseguem ter acesso às aulas, conseqüentemente sendo prejudicados na vida escolar. O acesso às tecnologias digitais de informação tornou-se condição importante para que as crianças pudessem assistir às aulas, independentes da distância.

Mediante a necessidade, os professores precisaram trabalhar o seu fazer pedagógico, buscando metodologias de ensino que complementassem o uso dessas ferramentas tecnológicas de informação. De acordo com a autora Lopes (2023), a formação dos professores tanto no Brasil como no mundo é assunto para debates e desejáveis modificações, pois ainda existem obstáculos a serem vencidos diante da formação dos professores no atendimento às demandas da sociedade.

Nesse sentido, como mediador do conhecimento é importante que o professor reflita sobre o contexto que está inserido e procure práticas pedagógicas que promovam o processo de aprendizagem relacionando teoria e prática. A autora Lopes (2023) enfatiza a necessidade de o professor receber uma formação que o capacite a lidar com situações imprevisíveis que não se encontram no plano de aula. No dia a dia em sala é necessário estar prevenido para a tomada de decisões inesperadas.

No entanto, a autora Lopes (2023) afirma que o trabalho do professor precisa ser dinâmico e eficaz para despertar o interesse da criança. A prática pedagógica deve ampliar as reflexões na criança, visando o desenvolvimento da autonomia e da criatividade para superar as dificuldades encontradas no processo educativo. É necessário que o professor esteja ciente das necessidades das crianças como ponto inicial para uma aprendizagem de qualidade e este processo de redimensionamento deve ser contínuo.

Desta maneira, infere-se a necessidade da formação continuada do professor e a relação do seu desenvolvimento pedagógico, mediante a formação acadêmica, as relações vivenciadas no contexto educacional estabelecidas entre professor e crianças e o contexto social inserido.

Segundo Lopes (2023), o cenário brasileiro na educação envolve crises e contradições no contexto socioeconômico e político. É possível observar a dificuldade que o docente enfrenta no desenvolvimento de suas metodologias, uma vez que a formação continuada nas escolas é escassa e nem sempre efetiva no contexto de desenvolvimento e aprendizagem na sala de aula.

Deste modo, compreende-se a necessidade de conhecer e aperfeiçoar a prática do professor dentro da sala de aula, pois sua prática interfere diretamente no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

De acordo com Lopes (2023), no âmbito educacional existem professores que trabalham de forma fragmentada, sem estabelecer relação entre o conteúdo abordado e a criança, processo educativo torna-se distante da reflexão crítica uma prática sem questionamentos e contextualização de conhecimento, promovendo um saber superficial baseado em cumprir tarefas de forma mecânica. Nessa direção, a formação continuada prepara o professor para compreender estes e outros desafios no âmbito escolar.

A aprendizagem depende em grande parte das crianças, pois na Educação Infantil precisam ter autonomia e expressar seus desejos, a fim de uma educação lúdica e prazerosa, sendo importante que os professores estejam atentos às especificidades das crianças visando integrá-los no processo formativo.

Lopes (2023) salienta que entre os desafios vivenciados pelos professores na Educação Infantil se encontra a falta de recursos tecnológicos, pois nem todas as famílias e escolas possuíam acesso as ferramentas tecnológicas. Outra dificuldade seria a falta de capacitação para o uso das tecnologias nas aulas remotas. Segundo a autora, a maioria dos professores se sentiram obrigados a utilizar ferramentas e programas tecnológicos de informação sem

possuir conhecimento e habilidade, causando estresse e falta de estímulo. Houve falta de infraestrutura adequada e de suporte técnico.

Segundo a autora Lopes (2023) foi desafiador manter a concentração das crianças mediante as distrações tecnológicas, outro aspecto relevante foi a dificuldade de oferecer atividades adequadas para as crianças em fase de alfabetização. Portanto, tais desafios foram pertinentes para a escola continuar buscando avanços e especializações na área educacional, com o objetivo de oferecer um ensino de qualidade e garantir o direito à educação tanto no contexto de crise como no contexto da educação normal.

Conforme o Referencial Curricular Nacional os direitos das crianças devem ser resguardados como:

[...] o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.; o direito a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil; o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética; a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma; o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade (BRASIL, 1998, p. 13).

É papel do professor e da escola garantir que os direitos das crianças sejam respeitados e trabalhar o imaginário infantil delas com histórias bem escolhidas, com vocábulos ricos e diversificados, utilizando vários recursos para promover a narração.

O professor precisa incentivar e permitir a autonomia da criança, para que em suas práticas ele construa seu conhecimento crítico por meio de hipóteses na construção da leitura e escrita, com atividades prazerosas que despertem a criança para o mundo letrado.

Sendo assim, esse processo constitui-se de ações desafiadoras e construtivas, tanto para a criança quanto para o professor, em meio aos adventos tecnológicos de informação que modernizaram e transformaram a sociedade, inclusive a escola.

Segundo Oliveira (2009), a literatura infantil é importante para o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança e o professor seria a peça fundamental para que o objetivo pedagógico seja concretizado.

É preciso que o professor goste de Literatura infantil, que ele se encante com o que lê, pois somente assim poderá transmitir a história com entusiasmo e vibração. Se o professor for um apaixonado pela Literatura Infantil, provavelmente, os alunos se apaixonarão também. Para ler um texto de Literatura Infantil é preciso ter o coração de criança. Muitas vezes lemos uma história e não gostamos, uma criança lê a

mesma história e fica encantada. Isso pode acontecer porque lemos com a cabeça de adulto (OLIVEIRA, 2009, p. 15).

Mediante tais reflexões, podemos citar alguns livros infantis que estimulam o imaginário infantil e incentivam o leitor a ter o coração de criança, como afirma Oliveira (2009): “Pequeno Príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry”; “Os três porquinhos, de Joseph Jacobs”; “Cinderela, de Charles Perrault”; “Branca de Neve, de Jacob Grimm”; “Sítio do Picapau Amarelo, de Monteiro Lobato”; “O Menino Maluquinho, de Ziraldo Alves”.

Segundo Abramovich (2003),

“É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir, ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo de história, geografia, filosofia, política, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 2003, p. 15)”.

Porque a história leva o leitor ao descobrimento e a arte de se aventurar pelo mundo literário. Quando o leitor começa a ler uma história ele viaja em várias dimensões e espaços, acessa inúmeras formas de expressão, cultura, modos, tempos e essas informações são repassadas em diferentes matérias de forma leve e descontraída. Contribuindo para que a criança construa uma nova visão sobre a aprendizagem e o ensino, trazendo conhecimentos importantes para sua formação de uma forma prazerosa e inclusiva.

Pelo exposto, compreende-se a importância da contação de história para a vida do discente da Educação Infantil. E que existem diferentes formas de construir o conhecimento com a criança, mesmo diante de grandes mudanças, o professor se abastecendo de suas habilidades e competências, em parceria com a escola e a família consegue trabalhar o desenvolvimento da criança contribuindo com a sua formação e garantindo os direitos de aprendizagem.

Portanto, a contação de história se configura como uma ferramenta importante para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil e com a criatividade e conhecimento o professor consegue direcionar sua prática pedagógica e alcançar o sucesso nas suas atividades curriculares.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos aspectos apresentados, foi possível a compreensão da importância da contação de história para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. A Educação Infantil caracterizada pela infância, é o berço do desenvolvimento humano em todos os aspectos.

Quando uma criança escuta uma história, sai do seu mundo real e se reconhece em outro. A literatura desencadeia uma imaginação livre, sem receios, de forma espontânea e influência no desenvolvimento; melhora a linguagem; incentiva a leitura; capacita o aluno com uma visão crítica; trabalhando a fantasia; a imaginação; a criatividade. Este mundo de fantasias auxilia a criança a discernir o bem e o mal, o que é certo e errado, contribuindo para a formação de sua personalidade.

A contação de história é peça chave para a formação das crianças, entretanto, existe a necessidade de técnicas específicas voltadas para essa prática de contar, pois a contação de história não é somente o ato de narrar uma história, existe a necessidade de técnica, porque a forma como você conduz a história dita a compreensão e a atenção do leitor. Além de que, a contação envolve outras linguagens artísticas, como o teatro, a dança e a música permitindo trabalhar com experiências sensíveis além do ver e do ouvir, como o degustar, o sentir e o cheirar.

É importante que o professor ao narrar tenha atenção a voz, entonação, dicção, volume e velocidade que faça questionamentos sobre o livro, se ele realmente condiz com a faixa etária da criança, qual a mensagem que o livro quer passar, qual valor o livro agrega na vida da criança e na formação da sua personalidade. Para que o professor, em sua prática pedagógica, direcionando as histórias, consiga efetivamente contribuir com a formação integral da criança.

Sendo fator primordial o professor trabalhar as habilidades da BNCC e buscar no campo escuta, fala, pensamento e imaginação de acordo com a faixa etária, estrutura para desempenhar o seu fazer pedagógico e consolidar as habilidades necessárias. Salientando que a criança, enquanto sujeito social e cultural, deve ter autonomia na busca pelo seu conhecimento.

Neste caso, sendo importante que o professor tenha o compromisso de buscar o bem-estar das crianças, que elas estejam à vontade para escolher qual história gostariam de ouvir, de que forma gostariam que fosse contada essa história e os feedbacks relacionados de como

se sentiram diante da história, observando se elas pedem para recontar ou se conseguiram compreender o assunto abordado.

Quando o professor permite que a criança tenha essa autonomia ao passo que as atividades são desenvolvidas de forma lúdica e interativa, os momentos educativos se tornam prazerosos e convidam a criança a prestar mais atenção ao que está sendo narrado. Conseqüentemente, ela vai se encontrando na história, identificando com os personagens e trabalhando a sua imaginação, a escuta a fala e o pensamento.

Com as mudanças decorridas no cenário educacional mediante as inovações tecnológicas de informação, surgiu a necessidade de a escola repensar novas metodologias de trabalho que, utilizadas juntamente às tecnologias de informação, pudessem ser aliadas ao conhecimento tradicional, contribuindo para uma educação efetiva.

É notável que as tecnologias de informação são ferramentas importantes que colaboram com os professores em sua prática pedagógica, pois, permitem que o conhecimento chegue em qualquer lugar independentemente da localização geográfica, o acervo de conteúdo online de livros digitais e afins são extensos, com um clique o professor consegue ter acesso a infinitas informações.

No entanto, é importante salientar que há escolas no Brasil que ainda não possuem sequer energia elétrica, vivemos em um país onde a desigualdade ainda faz morada e nem todas as escolas possuem estrutura suficiente para ter aparatos tecnológicos, pois muitas não possuem o básico. É necessário repensarmos sobre as políticas públicas e termos um olhar crítico sobre todas as instituições, pois as condições de ensino não são as mesmas.

Contudo, as escolas que possuem infraestrutura devem ter o cuidado ao trabalhar as tecnologias de informação, ter atenção para que não se trabalhe sozinha, que seja utilizada sempre em consonância com outras matérias de forma a dar apoio, fazendo uma interdisciplinaridade para que não se perca o objetivo de estudo.

Mediante a faixa etária da criança essa atenção se redobra, pois um dos maiores desafios na aplicação das tecnologias de informação na contação de história e na sala de aula está a falta de atenção e a distração. Manter o interesse das crianças sem perder o foco no assunto abordado é um desafio. Destaca-se também a falta de infraestrutura, de formação adequada, a dificuldade na criação das atividades metodológicas, falta de suporte técnico e desmotivação dos professores em aprender a manusear as tecnologias de informação ocasionando sentimento de obrigação, medo, culpa.

Neste sentido, existe à necessidade da formação continuada por parte dos professores, para que adquiram novos conhecimentos e tenham segurança suficiente para lidar com as situações improváveis que podem acontecer no contexto escolar. Ressaltando o cuidado com o planejamento das aulas, atividades bem definidas para que, por meio da sua intervenção pedagógica o ato de contar histórias se torne efetivo e prazeroso no desenvolvimento da criança, mesmo em uma era digital.

Concluimos que a contação de história ela desempenha um papel sério e fundamental para o processo de construção de saberes e desenvolvimento das crianças. É necessário repensar a forma como são feitas em sala de aula, analisar se realmente obedecem às técnicas necessárias e se são trabalhadas de forma eficaz, direcionando o fazer pedagógico de forma objetiva com o intuito de alcançar uma educação de qualidade.

A contação de história aliada as tecnologias de informação, deve ser repensada e trabalhada, principalmente no Brasil, país que na qual existe muita desigualdade, devemos ressaltar que nem todas as escolas possuem infraestrutura suficiente para utilizar as tecnologias de informação, devemos levar em consideração as condições socioeconômicas das crianças, pois, nem toda família possui acesso à internet e aos meios tecnológicos de informação e nem todos os professores possuem suporte teórico e habilidade suficientes para estarem utilizando de forma coerente e estruturada as tecnologias de informação.

É importante salientar, que os livros físicos são extremamente importantes para a criação das crianças no desenvolvimento da fala, escrita e leitura, não devendo ser anulados pelas tecnologias, e sim utilizados de forma complementar.

Por tanto, é importante compreender que as tecnologias de informação, precisam ser inseridos na educação de forma cuidadosa, obedecendo as normas e regras que compõem o regimento escolar, preservando os direitos das crianças e garantindo o direito à educação, devendo sempre tomar cuidado com o seu uso.

Para tanto, é fundamental que os educadores inseridos neste universo de possibilidades tenham formação e saibam conduzir de forma consciente e objetiva esta ferramenta. A contação de história aliada as tecnologias de informação juntas podem contribuir e complementar uma com a outra e conseqüentemente auxiliarem na educação.

É importante a continuidade deste estudo, que se façam novas pesquisas e debates acerca deste tema atual e presente na sociedade contemporânea e seja alvo de reflexões acerca das políticas públicas, socioeconômicas, escola, família e sociedade. Pode se apontar que a

escola reflete a sociedade e é necessários o equilíbrio e a união de ambos para que a educação de fato aconteça.

Portanto, não existem barreiras que não possam ser quebradas por aqueles que estão dispostos a estudar, descobrir novos conhecimentos e novas formas de ensinar. E este é um desafio que acompanha a educação, pois o saber é infinito.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil gostosuras e bobices**. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2009. 174 p.

_____. **Literatura infantil: gostosura e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989. Acesso em :14 abr.2023

_____. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione Ouvindo Histórias, 1997. Acesso em: 05 nov. 2022.

ANDRADE, Greice Kelly Marinho de. **Tecnologia na Educação Infantil**. 2020. <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/2156>

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BARBOSA, Gilvana Costa et al. **Tecnologias digitais: possibilidades e desafios na educação infantil**. In: ESUD–XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. 2014. Acesso em 14.abr.2023

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. Acesso em: 14.abr.2023

BITENCOURT, Ricardo Barbosa. **As novas tecnologias e a contação de histórias em sala de aula**. 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação. Pernambuco, 2010. Acesso em 14.abr.2023

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2017. Disponível em:<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>> Acesso em: 05 nov. 2022.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 2010. Acesso em: 14. abr.2023

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/1996**.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. **Objetivos de aprendizagem para a educação infantil**. Link <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-objetivos-de-aprendizagem-e-desenvolvimento-para-a-educacao-infantil>. Acesso em :14.abr.2023

_____. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96**. Brasília: 1996.

BUSATO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI**. Petrópolis, RJ: 2006.

CAMPOS, Arnaldo. **Breve história do livro**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

CARDOSO, Ana Lúcia Sanches; FARIA, Moacir Alves de. **A contação de histórias no desenvolvimento da educação infantil**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 7, n. 1, 2016.

CESAR, Cintia et al. **As contribuições da contação de histórias como incentivo à leitura na educação infantil**. Conselho Editorial, p. 29, 2014.

COELHO, Betty. **Contar histórias uma arte sem idade**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2010.

_____. **Contar Histórias uma arte sem idade**. 10 ed. São Paulo: Ática, 1999, p 78.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COSTA, Patrícia Evellyn. **A importância de contar história na educação infantil**. 2015.

CUPANI, Alberto. **Filosofia da tecnologia: um convite**. Editora da UFSC, 2016.

DOHME, Vânia D'Angelo. **Técnicas de contar histórias 1: um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história**. Petrópolis: Vozes, 2017. 224 p.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GARUTTI, Selson; FERREIRA, Vera Lúcia. Uso das tecnologias de informação e comunicação na educação. **Revista Cesumar Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 355-372, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/3973>. Acesso em: 03 agosto. 2023.

GOMES, Suzana dos Santos. **Infância e tecnologias**. In. Carla Viana Coscarelli. **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologia: O novo ritmo da informação**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2007.

_____. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003.

LEVIN, Esteban. **Rumo a uma infância virtual? a imagem corporal sem corpo**. Trad. Ricardo Rosenbush. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. Acesso em: 05 nov .2022

LOPES, Mariana Vieira et al. **Os desafios enfrentados pelo professor da educação infantil na pandemia da Covid-19**. 2023. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/30837>

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MATEUS, Ana do N. B.; et al. **A importância da contação de história como prática educativa na Educação Infantil**. In: Periódicos Puc Minas, 2014.

MENEZES, Jaileila de Araújo et al. **A contação de histórias no instagram como tecnologia leve em tempos pesados de pandemia.** *Psicologia & Sociedade*, v. 32, 2020.
<https://www.scielo.br/j/psoc/a/tvYzGZyN7SrBFNWzySWtcPv/?lang=pt>

MINAS GERAIS. **Currículo Referência de Minas Gerais.** Minas Gerais, 2018. Disponível em:http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_mg.pdf. Acesso em: 13 de fev.2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: p.22, Vozes, 2001.

MITTMANN, Edinei Rodrigues. **A contação de histórias na educação infantil.** 2010.

MORAN, José Manoel. **Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias.** In. José Manuel Moran; Marcos t. Masetto; Maria Aparecida Behrens. *Novas tecnologias e mediação pedagógica.* 21ª ed. São Paulo: Papyrus, 2013.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Dinâmicas em Literatura Infantil.** São Paulo: Paulinas, 2009, p. 15.

RIGLISKI, Adriane Schreiber. **Contribuições da contação de histórias no desenvolvimento das linguagens na infância.** *Revista Philologos*, Ano 24, nº 72. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set/dez. 2018. Disponível em:
<http://www.filologia.org.br/rph/ANO24/72/01.pdf>.

SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade & inteligência.** Rio de Janeiro: DPA, 1997.

SANTOS, Márcia Raquel Eleutério dos. **A contação de história na educação infantil na escola.** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Paraíba, João Pessoa, 2014. Acesso em: 05 nov. 2022.

SILVA, Fabiula Cândida; SOUSA, Luis Gabriel Venancio. **Contação de histórias na educação infantil e as tecnologias como ferramentas pedagógicas.** *Cadernos Acadêmicos Unina*, v. 1, n. 2, 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de orientação: saúde de crianças e adolescentes na era digital.** E-book. Disponível em:
https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2016/11/19166d-MOrient SaudeCrian-eAdolesc.pdf. Acesso em: 13 de fev. 2023.